



ALTERNATIVAS À CONTRACEÇÃO ORAL: Implantes vs insertos uterinos

Rayan Kherrouzi¹, Ana Carolina Ribeiro¹, Beatriz Marques¹, Catarina Domingos¹ e Ana I Fernandes²

1- Estudante MICF / 2- Docente MICF

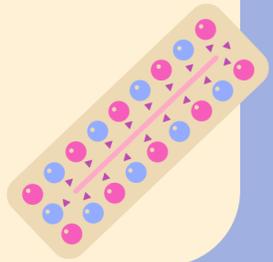
Egas Moniz School of Health & Science, Almada, Portugal

ORAL

A contraceção oral é o **método contraceutivo tradicional**, mais utilizado pelas mulheres. Contudo, as suas limitações constituem uma importante barreira à utilização clínica.

Limitações:

- Má adesão à terapêutica;
- Reações adversas → Problemas circulatorios;
- Interações (medicamentosas e alimentares);
- Biodisponibilidade afetada:
 - por efeito de metabolização hepática;
 - por distúrbios gastrointestinais



IMPLANTES

Cilindro de silicone revestido com **Progesterona**, implantado no antebraço da mulher por um profissional médico

A progesterona é **libertada de forma lenta e continuada** prevenindo a ovulação e aumentando a espessura do muco à entrada do útero

* **Implanon NXT®**

Implante **não biodegradável** de **ação prolongada (LA)** administrado por via subcutânea

- Revestido por copolímero de etileno: acetato de vinilo e sulfato de bário (**radioopaco**)
- Taxa de libertação: **60-70 µg/dia**
- Duração de **3 anos**



INSERTOS

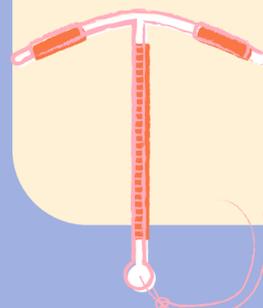
Pequenos dispositivos de **plástico flexível** em forma de T, habitualmente designados de **DIU**.

Proporcionam uma **libertação contínua** de **Levonorgestrel**, que atua diminuindo a camada interna do útero e aumentando a espessura do muco cervical.

* **Mirena®**

Inserto constituído por um reservatório de fármaco envolto por uma membrana **polimérica (polietileno)** que regula a sua libertação.

- Taxa de libertação inicial: **20 µg/dia**
- Taxa de libertação média: **14 µg/dia**
- Duração de **5 anos**



*Comercializados em Portugal

Comparação entre os diferentes métodos

	Oral	Implante	Inserto
Frequência de administração	Diário	3 anos	5 anos
Biodisponibilidade	-	+	+
↓ dismenorrea	+	+	+
↓ fluxo sanguíneo	+	+	+
Autoadministração / Remoção	+	-	-
Efetividade	0,3	0,1	0,5

CONCLUSÃO

- Embora a contraceção oral seja um método de eleição, este apresenta uma **diversidade de barreiras que limitam a sua utilização**;
- Segundo o **índice de Pearl**, a efetividade dos **insertos**, contraceção **oral** e **implantes** é, respetivamente, **0,5; 0,3; e 0,1**.
- As **vantagens** da utilização dos **insertos uterinos** e **implantes** face aos contraceuticos orais, resultam na sua utilização crescente.
- Relativamente a estas vantagens destacam-se a **menor frequência de administração**, o **aumento da biodisponibilidade** e a **redução dos efeitos secundários associados**.